



AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM SOB A PERSPECTIVA DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Maria Aurea Montenegro Albuquerque Guerra

Doutoranda em Educação Brasileira (UFC) e Professora Assistente do Departamento de Ciências da Informação (UFC).

Raimundo Hélio Leite

Professor do núcleo Avaliação Educacional do Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira (UFC).
Agência Financiadora: não contou com financiamento

RESUMO

Essa pesquisa apresenta os resultados parciais de uma atividade realizada com os docentes dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Ceará, com o intuito de analisar, na perspectiva docente, qual o papel da biblioteca universitária. A condição proposta visa promover a reflexão e fornecer subsídios para a inserção da biblioteca universitária no cotidiano da sala de aula, a fim de que a mesma se efetive como aporte pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. Na composição desse pensamento, torna-se essencial entender qual a percepção docente da biblioteca universitária. Para a consecução dessa pesquisa, elegeu-se pesquisa qualitativa e para a coleta de dados, uma entrevista semiestruturada. Os resultados preliminares indicam que na percepção dos docentes, as bibliotecas precisam se fazer mais presentes na oferta dos serviços oferecidos para a comunidade acadêmica. Conclui-se que a relação entre biblioteca e o ensino-aprendizagem ainda é confusa no que diz respeito à sua contribuição em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Avaliação. Biblioteca universitária

Abstract

It presents the partial results of a research carried out with the professors of the undergraduate courses of the Federal University of Ceará, in order to analyze in the educational perspective, the role of the university library. The proposed condition aims to promote reflection and provide subsidies for the insertion of the library University education in the daily routine of the classroom so that it becomes effective as a pedagogical contribution in the teaching-

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



learning process. In the composition of this thought it is essential to understand what the teaching perception of the university library is. To achieve this research, a qualitative research was chosen and a semi-structured interview was collected for data collection. Preliminary results indicate that in the teachers' perception, libraries need to become more present in the offer of services offered to the academic community. It is concluded that the relationship between library and teaching-learning is still unclear with respect to its contribution in the classroom.

Key words: Teaching-learning. Evaluation. University library

Introdução

Durantes séculos, a transmissão do conhecimento tem evidenciado, na figura do professor, sua mais forte referência. Entretanto, atualmente, percebe-se significativa mudança nesse cenário, ocasionada por diversos fatores, entre eles a aprendizagem que ocorre de forma diferenciada e autônoma, dispensando, em muitos casos, a presença do docente no acesso a informação. Tal autonomia é provocada, principalmente, pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Assim, na era da informação, o espaço da prática docente necessita dar lugar ao de mediador do aprender, devendo o professor ressignificar saberes, passando a ser visto assim, como aquele que desafia os alunos, mostrando, entre as várias possibilidades de aprendizagem, os caminhos que poderão ser percorridos.

Atualmente, estudantes e professores têm à sua disposição recursos tecnológicos, de grande interesse, os quais podem funcionar como mediadores culturais, isto é, instrumentos que permeiam significativamente a relação dos indivíduos com o mundo (REGO, 2008). Defende-se, entretanto, que, mesmo nos tempos atuais, com a forte presença das TICs, o professor continua a ter um papel importante como mediador do proces-



so de ensino-aprendizagem, pois ele se apresenta como sujeito que orienta e traduz dados em linguagem contextualizada e acessível.

Sob essas circunstâncias, novas estratégias pedagógicas estão sendo engendradas no campo da educação. Tais estratégias se apresentam não só mediante a inserção das TICs, na ação docente, sob diversas formas, especialmente no uso de multimeios, hipertextos e linguagens não-verbais que têm tornado as aulas mais dinâmicas e atrativas para os alunos, como também na retomada do espaço da biblioteca como estratégia historicamente consolidada.

A biblioteca, sempre teve seu papel ligado à educação, em seus mais diferentes níveis, tendo que se ressignificar, a cada momento importante da história da humanidade. Esse fato pode ser percebido especialmente com as mudanças oriundas do desenvolvimento das sociedades, como também em função da mudança de suportes de registro do conhecimento que marcaram as fases da história: o papiro na Antiguidade, o pergaminho na Idade Média, o papel no período moderno e os suportes digitais na contemporaneidade.

Compreende-se que abordar a temática das bibliotecas universitárias sob a perspectiva do ensino e da avaliação da aprendizagem, exige que se tenha, inicialmente, a clareza de que esta é uma discussão complexa e, ao mesmo tempo, delicada. É complexa porque, nessa cultura avaliativa, muitas são as versões, concepções e representações construídas sobre a avaliação, além de sua relação com a biblioteca ser pouco mencionada. Ao mesmo tempo, é também uma esfera delicada, pois a prática profissional docente disponibiliza uma experiência concreta e palpável sobre a avaliação que, de modo positivo ou negativo, serve de guia às práticas docentes, e são esses refe-

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



renciais que subsidiam a teorização que cada docente constrói no seu cotidiano, dando sustentação às suas intervenções e às práticas avaliativas. Além disso, as bibliotecas necessitam se fazer mais presentes nas estratégias de ensino e aprendizagem dos projetos pedagógicos dos cursos, interferindo diretamente nas ações que essa relação implica, ou seja, como parte integrante e efetiva na formação do educando.

Nesse sentido, por perceber a importância do papel da biblioteca nas instâncias pedagógicas e verificar que ela ainda não se apresenta efetivamente como parte essencial do ensino e da avaliação da aprendizagem, destacamos como questão central: como a Biblioteca Universitária poderia se configurar em um espaço de integração às práticas desenvolvidas pelo professor numa perspectiva avaliativa do ensino e aprendizagem de modo a acompanhar os avanços pedagógicos oriundos da chamada sociedade do conhecimento e da informação. Trata-se de um estudo realizado com os docentes dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Ceará. A abordagem da pesquisa é qualitativa e para a coleta de dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada. É importante ressaltar que este estudo faz parte de uma pesquisa de cunho maior sobre avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

Biblioteca: espaço de mediação do ensino-aprendizagem

No Brasil, é inegável que o desenvolvimento das bibliotecas teve tardio crescimento, sendo esta instituição entregue por mais de 200 anos aos jesuítas e a outras ordens religiosas. (CASTRO, 2003). É inegável que, ainda hoje, o sistema de ensino público brasileiro, seja nos níveis fundamental, médio ou



superior, passa pelo enfrentamento de problemas que parecem ter tido início ainda no período colonial brasileiro, tais como: a formação e o aperfeiçoamento contínuo de educadores, o incentivo à leitura e à formação de leitores e o acesso ao conhecimento mediante o uso das TICs, fatores estes que contribuem, sem dúvida, para a fragilidade da escola no Brasil, como atesta Lubisco (2001).

No âmbito das bibliotecas, Lubisco (2001) discorre ainda, que toda a dinâmica de produção da informação e do conhecimento e sua efetiva disseminação começam na biblioteca para, depois, adentrar em outros espaços onde o conhecimento se processa e se transforma, evidenciando que essa instituição tem participação fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Observa-se, dessa forma, que o atraso percebido no sistema educacional brasileiro se reflete, também, no atraso do desenvolvimento das bibliotecas, especialmente as escolares e as públicas. Tal afirmativa é reforçada pelas reflexões de Silva (1995):

[...] a crise da leitura não é uma doença destas últimas décadas e nem deste século: ela vem sendo reproduzida desde o período colonial, juntamente com a reprodução do analfabetismo, com a falta de bibliotecas e com a inexistência de políticas concretas para a popularização do livro. (Silva 1995, p.56).

O contexto educacional mencionado acarretou para a biblioteca certa fragilidade e lentidão no que se refere à sua inserção no cotidiano escolar. No que concerne ao papel das bibliotecas na educação, vale salientar que estas necessitam ser vistas como parte integrante e essencial no ensino e na aprendizagem, tendo em vista que foram concebidas como ambientes de acesso à informação e ao conhecimento, identificadas diretamente com os objetivos pedagógicos da escola, sejam

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



culturais, sociais ou políticos, de formação reflexiva e crítica do educando.

O ensino-aprendizagem é a denominação para um complexo sistema de interações comportamentais do docente e do aluno, denominados de ensinar e de aprender. As expressões são dois verbos que se referem ao fazer de um docente e ao que acontece com o aluno em decorrência desse fazer docente.

Desta forma, a atividade pedagógica está vinculada à atividade do docente, na busca de objetivos, tais como: assegurar aos alunos o domínio dos conhecimentos científicos; criar condições e meios que proporcionem o desenvolvimento de habilidades intelectuais do aluno, visando a sua autonomia na aprendizagem e independência de pensamento; e orientar os alunos no direcionamento de aquisição de atitudes que norteiem suas escolhas diante de situações da vida real. As práticas pedagógicas estão relacionadas à didática (método de ensino), concepção filosófica da educação e teoria da aprendizagem adotada pela instituição de ensino ou pelo docente (LIBÂNEO, 2013).

Nesse cenário educacional de mudanças em que se agregam novas possibilidades de avaliar o processo de ensino-aprendizagem, encontra-se a biblioteca, parte constituinte do sistema educacional voltada equivocadamente para um viés de coadjuvante e passando silenciosamente pelo cotidiano da sala de aula. Dada a sua importância e alcance, muitos desafios são postos e resvalam em múltiplas dimensões. No tocante aos desafios emergentes do processo de formação escolar dos indivíduos, há diversas implicações e motivos para reflexões e intervenções de uma efetiva participação da biblioteca na educação. (OLIVEIRA, 2010).

As temáticas ligadas à avaliação da aprendizagem são assuntos bastante recorrentes na discussão acerca da forma-



ção didático-pedagógica dos professores, seja na sua formação inicial seja na educação continuada. Muitos licenciados, de diferentes áreas do conhecimento, não trazem consigo o entendimento efetivo da questão da avaliação. Essa lacuna pode repercutir em seu desempenho profissional.

Outro fator importante a destacar nessa reflexão é o fato de que as bibliotecas escolares, efetivamente, não parecem estar identificadas pelos professores como instrumento fundamental ao ensino e à aprendizagem. Alguns autores estudiosos dessa temática teimam em ressaltar a importância da biblioteca escolar, mas não deixam passar despercebida a crítica sobre suas fragilidades e deficiências em relação ao sistema de ensino brasileiro (CAMPELLO, 2012).

Por outro lado, é inegável que as tecnologias, assim como resignificaram o papel docente, também transformaram as ações cotidianas das bibliotecas que, atualmente, lidam com diferentes propostas de acesso ao conhecimento que não se restringem à linguagem verbal ou à palavra escrita presente nos livros, passando a lidar com diferentes gêneros digitais. Em relação à biblioteca, percebe-se que seu conceito, desde a sua origem na Antiguidade, esteve associado à guarda, preservação e transmissão do conhecimento para as sociedades. Conhecimento este que, historicamente, sempre foi permitido a poucos, inclusive sendo objeto de várias censuras ao longo dos tempos.

Estudos na área, localizam a biblioteca como a instância que possibilita às instituições de educação atender as necessidades de informação de um grupo social ou da sociedade em geral, através da administração do seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação.

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



Da avaliação da aprendizagem

No Brasil, a palavra avaliação, até há pouco tempo, era atribuída, exclusivamente, à verificação do rendimento escolar de estudantes, expressa por notas, visando aprová-los ou reprová-los. Atualmente, o conceito de avaliação ganhou nova dimensão no campo educacional, quando é nítida sua utilidade prática aplicada a tudo, ação, fato ou objeto.

Avaliar, sem dúvida, é uma palavra que faz parte do cotidiano das pessoas, tanto de maneira espontânea quanto intencional e é sempre usada como forma de tecer algum comentário ou juízo de valor sobre ou a respeito de algo. Dessa forma, com grande intensidade e significados particulares, ela está imbricada na vida de uma parcela considerável de indivíduos, sobretudo, na vida daqueles ligados à educação.

Observa-se que a perspectiva de uma avaliação inovadora, crítica e reflexiva tem sido reforçada já há bastante tempo como um ato de inclusão, acolhedor e integrativo, uma avaliação que protagonize uma postura flexível e democrática, pois a avaliação deve cumprir, basicamente, três funções didático-pedagógicas: diagnóstica, formativa e somativa. (BLOOM, 1983)

Segundo Vianna (2000), a avaliação educacional não tem servido apenas à função reducionista de verificação de desempenho, mas também à qualidade de programas, projetos, cursos e instituições. Na década de 1990, a turbulência relativa aos processos avaliativos emergiu em face das políticas públicas educacionais avaliativas e, da mesma maneira, no cotidiano das escolas e universidades, intimamente articuladas aos fatores de natureza social e econômica dos contextos e conjunturas que acompanham as práticas avaliativas. A partir dos anos de 1990, emergiram visões mais qualitativas, destacando-se as



abordagens: emancipatória, sociológica, mediadora e diagnóstica. Dessa forma, o conceito de avaliação vem evoluindo desde o início do século XX.

Sabe-se que este fenômeno não nasceu isoladamente, e em muitos países, entre eles o Brasil, o argumento da melhoria educacional favoreceu a implantação dessa cultura avaliativa, embora esta tenha uma formulação ainda incipiente, mas que se expressa em gradação crescente, seja na avaliação da aprendizagem dos alunos e dos professores seja na avaliação de escolas, bibliotecas e universidades. É neste contexto educacional no qual se insere a instituição biblioteca que, do ponto de vista histórico-conceitual, reflete-se a própria história da educação no país.

Dentro do contexto referido acima, conclui-se que a biblioteca universitária exerce papel importante ao atuar em conjunto com as atividades técnico-científicas de ensino, de pesquisa e de extensão das universidades, oferecendo informações necessárias para o retorno da produção científica da comunidade acadêmica, ela se apresenta como uma agência social moldada de acordo com os padrões, ideologias e valores culturais que regem os modelos de universidade vigente, atuando como um instrumento de comunicação, ao intermediar a relação entre as fontes de informação e os diversos agentes (MARCELINO, 2009).

Diante das transformações que vêm ocorrendo na sociedade brasileira em todos os níveis, em especial no campo da educação básica à educação superior, face aos paradigmas advindos com as TICs, os conceitos de escola e de biblioteca têm sido (re) significados. Escola é entendida como o espaço de mediação, criticidade e troca de conhecimentos e de (re) construção de saberes; e a biblioteca, como uma ambiência convergente de produção e disseminação da informação, que cumpre um papel

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



essencial na aprendizagem dos estudantes e nas atividades docentes, com o seu entorno social e cultural. (LUBISCO, 2001).

Convivendo, simultaneamente, com disparidades, avanços científicos e tecnológicos, com destaque para os séculos XX e XXI, os setores da educação e da cultura não conseguiram, ainda, como regra geral, prover e consolidar, no Brasil, sistemas de bibliotecas, haja vista a Lei 12. 244 de 24 de maio de 2010, que obriga instituições de ensino, públicas e privadas, de todos o sistema de ensino do país a contarem com bibliotecas no prazo máximo de dez anos, a referida regulamentação ainda não encontrou eco no sistema educacional, com poucas exceções nas instituições.

Essa questão carece especialmente da inexistência de políticas públicas e programas que possam garantir a essas instituições o aporte necessário para planejamento e bom funcionamento das bibliotecas. Por outro lado, historicamente, as bibliotecas revelam certa indiferença e descrença perante a sociedade, contribuindo desta forma, para o estado de precariedade observado principalmente nas bibliotecas públicas e escolares.

Observa-se entretanto, que o contexto mencionado não é uma situação somente verificada nos dias atuais, pois desde o Código dos Institutos Oficiais de Ensino Superior, datado de 1901, que traz seu artigo 258 com detalhes o item biblioteca, até os documentos oficiais do INEP, que tratam a biblioteca como requisito obrigatório para autorização e para reconhecimento de cursos de graduação, é fácil observar a inadequação que o item biblioteca e os elementos que a compõem são tratados: proposições vagas e desprovidas de descrição da sua abrangência, dando margem a interpretações diversas ou à interpretação alguma, assim como ocorreu no passado e como ocorre ainda hoje. (CARVALHO, 1995).



Na atual configuração social dos ambientes acadêmicos, as bibliotecas são participantes diretas da construção do fazer pedagógico, pois se fazem presentes no processo de ensino e aprendizagem ao assumirem o papel de mediadoras entre as novas competências que são desenvolvidas no ambiente escolar e as informações que uma dada comunidade demanda neste processo. Atualmente, com a implantação de um modo formativo, democrático e emancipatório de ensino e aprendizagem adotado nas propostas pedagógicas para lidar com a transmissão do conhecimento, as metodologias de ensino e de avaliação praticadas pelos professores tendem a se modificar para se alinharem a referida proposta, cujas características são de continuidade e integração. É nesse contexto que se inclui a contribuição da biblioteca no caminho da aquisição das aprendizagens e das práticas avaliativas. Trata-se de um espaço que, no âmbito do ensino, em suas diversas fases, oferece diversos recursos que dinamizam e facilitam a aprendizagem.

Metodologia

A pesquisa em curso é de natureza exploratório-descritiva tendo em vista que a **pesquisa exploratória** visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses, e envolve levantamento bibliográfico. A **pesquisa descritiva** visa descrever as características de determinada população ou fenômeno. (Gil, 1999). Quanto a abordagem é qualitativa, responde a questões muito particulares, considerando a realidade social como resultado da construção humana e também o contexto do fenômeno social implícito no objeto de estudo. (MINAYO, 2007).

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



Inicialmente, fez-se um levantamento e seleção dos teóricos que pesquisam a temática nas duas categorias fundantes da pesquisa: avaliação do processo de ensino-aprendizagem e biblioteca universitária, para em seguida interpretar e encontrar os pontos de convergência entre as categorias.

O campo de estudo desta pesquisa é constituído pelos docentes com atuação em cursos de licenciaturas. A escolha dos cursos de licenciatura deu-se em decorrência dos objetivos da formação das licenciaturas. Para a coleta dos dados utilizou-se a entrevista que foi realizada com cinco docentes dos cursos de licenciaturas da Universidade federal do Ceará. A entrevista baseou-se em dois princípios: no entendimento conceitual a respeito de bibliotecas, neste sentido implica em revisar a literatura sobre a temática e observar as dimensões que caracterizam uma biblioteca, o segundo, refere-se a uma entrevista com o objetivo de construir as seguintes categorias de análises: ano de formação acadêmica, tempo de atuação na docência e o papel da biblioteca universitária no ensino-aprendizagem. Para formar a terceira categoria de análise, as perguntas suscitadas encaminharam-se para questões como: a importância da biblioteca no cotidiano da sala de aula. Os dados coletados foram interpretados na perspectiva da técnica da análise do discurso que é uma disciplina de interpretação fundamentada com o sentido e não com o conteúdo do texto, um sentido que não é traduzido, mas produzido.

Resultados parciais

Os resultados preliminares apontam que os docentes reconhecem a importância da biblioteca como recurso de aprendizagem, de ensino e de pesquisa, entretanto a participação da biblioteca no cotidiano escolar ainda é incipiente no



que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem e que as bibliotecas precisam se fazer mais presentes na oferta dos serviços oferecidos para a comunidade acadêmica. Desta forma, observamos que a biblioteca como estratégia de aprendizagem não é utilizada em toda sua potencialidade. Foi destacado como aspectos importantes a contribuição da biblioteca para a construção do conhecimento e o estímulo do pensamento crítico-reflexivo. Isso demonstra a mudança de paradigma do processo ensino-aprendizagem, em que a escola da informação e da memorização é substituída pela escola do conhecimento e da aprendizagem. A falta de integração entre os docentes e a biblioteca também foi ressaltada como uma dificuldade no uso da biblioteca como recurso no processo de ensino-aprendizagem. É necessário que ocorram mudanças para que a biblioteca seja vista e usada como recurso no processo de ensino-aprendizagem. A primeira transformação deve ocorrer na cultura pedagógica, ou seja, no modo como os conteúdos são trabalhados em sala de aula. Deve-se transgredir o uso de métodos tradicionais de ensino, em que o aluno atua como receptor de informações. Desse modo, a biblioteca precisa ser utilizada como método de aprendizagem, que estimule o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e de competências para busca e uso da informação, preparando o indivíduo para assumir as responsabilidades básicas da educação, quais sejam: de preparar o aluno para o mercado de trabalho, para exercer a cidadania e para a vida cotidiana.

Considerações finais

A biblioteca universitária, ao longo do tempo, sempre teve sua participação no processo de ensino-aprendizagem

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



atrelada ao modelo educacional vigente, e sua percepção como estratégia pedagógica na dimensão avaliativa educacional ainda necessita do entendimento, por parte dos docentes, das possibilidades de contribuição pedagógica que a biblioteca dispõe.

Conclui-se que a relação entre biblioteca e o ensino-aprendizagem ainda é pouco explorada no que diz respeito a sua contribuição em sala de aula e que a biblioteca não deve ser entendida apenas como um fenômeno social e cultural, mas sim como uma instituição social das mais complexas e importantes do sistema de comunicação humana, sendo responsável pela preservação e transmissão do conhecimento, não é apenas espaço de pesquisa e leitura, podendo ir além desse rótulo, envolvendo o compartilhamento do conhecimento para uma postura crítica-reflexiva da comunidade acadêmica. Recomenda-se que a parceria entre docente e biblioteca deve ser estimulada, destacando os benefícios que propiciam para a educação.

Referências

BLOOM, Benjamim S. et. al. Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983.

CAMPELLO, Bernadete. Situação das bibliotecas escolares no Brasil: o que sabemos? **Bibl. Esc.** em R., Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, 2012.

CARVALHO, Maria Carmem Romcy de. **Estatísticas e padrões para o planejamento e avaliação de bibliotecas universitárias.** Brasília: MEC. SESU. PNUB, 1995.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias.** Rio de Janeiro: Interciência, 2004.



CASTRO, César Augusto. Ensino e biblioteca: diálogo possível. **Transinformação**, Campinas, v.15 n.1, jan./abr., 2003

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção – da universidade a pré-escola. Porto Alegre: Mediação, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LUBISCO, N. M. L; VIEIRA, Sônia Chagas (Org.). Biblioteca universitária brasileira: instrumento para seu planejamento e gestão, visando a avaliação do seu desempenho — documento base. In: SEMINARIO: AVALIACAO DA BIBLIOTECA UNIVERSITARIA BRASILEIRA. Salvador, 2008. **Anais...** Salvador: UFBA, 2001.

MARCELINO, Silvia Castro. A contribuição da biblioteca para a construção e difusão do conhecimento no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). **Ci. Inf., Brasília**, v. 38, n. 2, p. 80-95, maio/ago. 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n2/07.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2017

OLIVEIRA, Joelma Gualberto de. **Processo de avaliação do INEP / MEC de bibliotecas universitárias pertencentes às instituições de educação superior privadas de Belo Horizonte MG**. 2010. 281f. (Dissertação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2010.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2008

ROTHER, E. T. Revisão sistemática versus revisão narrativa. Disponível em: http://www.sociesc.org.br/congressos/SearchCONEPRO/artigos/015_2012_Publicacao.pdf. Acesso em: 16 jul. 2017.

SILVA, Waldeck Carneiro da. Miséria da biblioteca escolar. São Paulo: Cortez, 1995.

VIANNA, Heraldo M. **Avaliação Educacional**: teoria – planejamento – modelos. São Paulo: IBRA- SA 2000.

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO